

# O PROGRESSO

Orgão Litterario e Scientifico

COLLEGIO S. PEDRO DE ALCANTARA

REDACÇÃO:— RUA DE S. CLEMENTE N. 30

REDACTORES: — Manoel M. Couto, Theodoro de Faria Souto, Carlos Domingues, Francisco M. Couto,  
e Manoel Vieira de Campos.

Anno I

Rio de Janeiro, 15 de Agosto de 1886

N. 5



## O PROGRESSO

### A INSTRUÇÃO

(Continuação)

Somos nós que podemos deixar de ser sectários da imigração, como indispensável meio de adquirir braços e energia para a larga organização e distribuição do nosso trabalho. Quizeram os que o nobre exemplo dado pela província de S. Paulo, que já tem dado subjetivamente mostrados os seus grandes resultados, fosse seguido por todo o país; que se não poupasssem esforços nem despezas para encaminhar para os nossos portos e dissimirar pelas nossas regiões agrícolas essa corrente benéfica das forças que procuram meios onde se concentrem, ramificam e desenvolvem.

Quizeram os que o nosso convite, a docura da nossa convivência, a atração das nossas leis suaves e generosas, chamassem aos nossos territórios, não somente aqueles que longe nos estendem os braços de esperança no futuro e de amor pelos laços de sangue que já têm aqui, como mesmo madasssem o rumo de milhares de operários que em cada dia entram e saem as nossas bacias, em direção a outros lugares.

Mas também somos e não podemos deixar de ser inimigos d'este abandono em que geralmente se

deixa o movimento desta corrente, a mais importante da nossa dinâmica social.

Quizeram ver leis sabias que creassem mados seguros, promissos e completos para dirigir estas forças amorphas e tímidas; direcção completa, orientação definida para estes elementos de prosperidade que sucedem ahi, ao transpor os humores da nossa pátria, à mingua de animo, de vida e de morte;

Ao lado e até mesmo na frente da colonização estrangeira, quizeram ver a colonização nacional.

Essá multidão de ingênuos que ficam nessas fazendas sem luz, sem força, sem aptidões, que pertencem pela lei natural e pela lei civil à tutela do Estado, são incontestavelmente elementos poderosíssimos da mais vantajosa colonização. Elles, envidados e bem dirigidas por uma sábia instrução profissional, serão os mestres, os guias e os exemplos para a conquista da mais conveniente fusão com os estrangeiros n'uma unidade que diga trabalho, que diga integração, que diga fortuna; mas que também diga fraternidade, amor e acima de tudo diga — futuro e pátria.

A criação dos centros profissionais, das escolas práticas de indústrias de todas as espécies, por esse país em fóra, em todos os lugares onde a população natural, as condições zoológicas e as melhores vias de comunicação, estam indi-

cando os maiores erários da nossa riqueza, eis ali a grande medida, superior a todas as medidas, para a conquista da almejada e lade d'ouro deste nosso abençoado paiz. Que importa dizer-se que a capital, que o Rio de Janeiro, possue já uma larga instrução de todos os gêneros? Engana-se quem supõe que esteja aí a medida da instrução do paiz. A milícia que aqui adquire uma instrução toda abstracta, toda especulativa, no meio d'esses hábitos maldos e falsos, pouco ou quasi nada vai despejar em benefícios para a instrução nacional.

Nem os hábitos de vida adquiridos aqui permitem accomodações aos nossos territórios do interior, nem a ausência de todo o conhecimento concreto das elementos naturais das nossas bacias, montanhas e florestas, elles permittiram tirar o esperado e o necessário proveito da sua cultura para o seu engrandecimento individual e para a prosperidade collectiva da nossa pátria.

(Continua)

LUMIRES.

### A ABOLIÇÃO

O momento em que deve ser desfralda o estandarte da liberdade na nossa chara pátria está proximo. Está demonstrado ou antes avindicado que o Brasil não poderá

trilhar a senda da civilização; enquanto em seu seio abrigar a escravidão.

Muitos têm sido os esforços compreendidos para derribar a arvore caroçada da escravidão, plantada no solo brasileiro pelo interesse.

Enquanto as vítimas das garras d'este abutre formou-se um grande partido que, apontando como uma instituição perigosa teata esmagalha.

Esse partido é o abolicionista.

Diversas são as fases por que tem passado a escravidão.

O primeiro talento que ousou dar um golpe terrível na escravidão foi Rio Branco legando-nos a lei de 28 de Setembro de 1871 cujo principal texto é « No Brazil não nascerá mais ninguém escravo, e A epocha anterior a essa pode se denominar a *epocha negra da escravidão*. »

Passados mais alguns anos, apresenta-se o Conselheiro Dantas combatendo a escravidão.

O seu projecto é apoiado pelo Chefe do estado e submetido à Camara, que mostra-se adversa ao projecto.

A camara é dissolvida e a nação é consultada.

A nova Camara oppõe-se igualmente ao projecto.

O ministerio 6 de Junho, presidido pelo eminentíssimo estadista Dantas é apagado do poder do qual é investido o Conselheiro Saraiva, que apresenta à Camara um novo projecto.

Mas tarde, antes da discussão desse projecto, cai o ministerio Saraiva e com elle o partido liberal.

Sobe ao poder o partido da ordem com o ministerio presidido pelo nobre barão de Cotegipe.

Passado algum tempo é o projecto Saraiva submetido à Camara e aprovado.

Esse projecto é sancionado pelo mesmo Chefe do Estado que muito aplaudira o projecto Dantas. Esse projecto Saraiva — Cotegipe, producto de dois partidos de pro-

grão-má contrario apparece para ser posto em execução.

O Senador Dantas, não perdendo o animo de bater a escravidão, lança no seio do Senado um novo projecto, marcando o prazo de 5 annos para a extinção completa da escravidão.

Esse projecto ainda não foi submetido à Camara para ser discutido.

Eis aqui, pois, as diversas fases por que tem passado a escravidão, cada qual mais vezinha se aos olhos do mundo civilizado.

Todos os escândalos, todas as infamias cometidas pelas escravocratas estão escritas na história em páginas ensanguentadas.

K. Lino.

(Continua)

## A Civilização dos Indigenas do Brazil

Esta matéria é de summa importância para o nosso bello paiz, em cujas brechas os seus utilissimos filhos permanecem ainda privados das vantagens da civilização, por falta de metodo e verdadeiro patriotismo.

Mais um tentamen se tem feito sem resultado completo e efficaz como seria facil deustruir.

O egregio político e conhecedor das causas do Brazil, Padre Autonio Vieira, com inexcedivel empenho, trabalhou assis para a consecução d'esse ideal-sideratum, como exuberantemente o demonstram as suas muito energicas e sempre primorosas cartas, dirigidas aos Reis de Portugal do seu tempo.

E ainda o benemerito João Daniel, no seu valiosissimo opusculo, que se encontra na Revista do Instituto Historico e Geographic do Brazil, nos desdobra o quadro sedutor d'essa immensa riqueza, a que chamou *Thesouro do Maximo Amazonas*, provando de modo incontestável, pela sua longa convivencia

com os selvagens d'aquelle regiao, a notável e comprova la aptidão d'elles para tudo quanto se queria exigir, quer no Exercito, quer na Armada, seja nas Artes, na Lavoura, nos Oficios ou na Industria.

Util seria instalar aqui o que podem elles ser na Marinha, levando-nos que vivem junto dos rios onde frequentemente nadam e mergulham surgindo a grande diversidade, e que como marinheiros e pilotos, não só nos largos mares mas também n'aqueles rios, trajectando ilhas e encólos, vencendo baixios e penedas com inumeras vidas, chegando a cumprir esse ponto essencial, conseguem o que nenhum dos mais habéis praticos da raça branca chegaria a obter.

Na guerra egualmente se comprehende a sua invejavel aptidão, attendendo-se á sua constante intrepidez nas guerras que sustentam com inimigos tribus e com os mais ferocios habitantes das nossas matas virgens, sem pensarem nos revezes e na perda da vida !

Na lavoura, que mais e melhor se pode desejar ? Homens desnecessitados de estudos, habituados a todas as incomodidades e rigores do céo, de enorme força para os rudes trabalhos, são-lhes indiferentes as alterações do tempo para o cultivo da terra.

Nas Artes, Oficios e Lettras, ali está o insigne João Daniel assegurando-nos a sua nunca desmentida aptidão !

E, pois, possuindo da necessidade e imediata conveniencia de olharmos com olhos verdadeiramente patrióticos para este importante assumpto denaturez: todo humanitario, Social, Político e Económico, julgamos oca e responder á confiança dos nossos benignos leitores que tão gentilmente nos têm auxiliado com generosas assinaturas, submettendo á sua illustrada consideração este assumpto; citando e transcrevendo para o nosso jornal as mais sentidas queixas do eru-

dito Padre Antonio Vieira nas suas memoráveis escritas; bem como os melhores trechos do *Theatro do Míssimo Arzobispado* nunca assinado: João Daniel, e do consciencioso Relatório do eminentemente contemporâneo Dr. Barbosa Rodrigues, provando quanto são accessíveis à civilização esses tão descuidados e cíclicos manuscritos das nossas selvas, a ponto de haver, ainda hoje em dia, quem aconselle e pregue a polvora e a bala em vez da palavra e exemplo para atrair-lhos ao seio da nossa sociedade civilizada!

M. Manoel Corrêa

(Continua.)

### Visconde do Bom Retiro

A certa mão da Parca acaba de desfchar sobre a nossa cara pátria um profundo golpe, roubando-lhe um dos seus mais preestimados filhos: o venerando Visconde do Bom Retiro.

A cidade do Rio de Janeiro orgulha-se por ter sido o berço de tão conspicio patriota.

Tudo o que ele fiz em prol da pátria e do seu partido acha-se gravado na memória de todos os seus admiradores e nas páginas douradas da nossa história.

A sua autorizada palavra era respeitada não só por seus numerosos co-religionários como também por seus adversários, políticos.

Era elle um denodado defensor do partido conservador, que hoje lamenta pesarosamente o desaparecimento d'esse astro, que por longos annos trabalhou para a honra da sua pátria.

A todas as instituições achava-se ligado o seu respeitado nome.

E a elle que a província do Rio de Janeiro deve o seu apparente progresso. Mesmo moribundo, elle não cansava de trabalhar p' la pa-

tria, que lamenta presentemente a sua morte.

12 de Agosto, eis a data em que este brilhante astro desapareceu do horizonte da nossa pátria, para ir habitar o Pantheon celeste.

Não havia ido brasileiro, amante da sua pátria, cujos olhos se não hincavam.

Oh! Brasil, chama pátria, chora o teu filho dileto, hoje habitante das regiões celestes!

Oh! immortal genio! em curvo me reverente ante a tua brillante memória!

VIEIRA DE CAMPOS.

### Angela

Era à beira do Labão!

A terra embacava-se no negro manto da noite e adormecia n'uma tranquillidade invejável.

O Labão, correndo mansamente, murmurava queixumes, atirando gotas diamantinas de sua lympha sobre as auroras e campanulas que, entrelaçadas com a verde hera, espreguijavam-se sobre um tapete de relva que se estendia pelas margens, como se fôra um tapete gobelino; perta d'alli, sobre penelas escabrosas, evantavam-se as barbacans cobertas de musgo d'um velho castello feudal: era o castello do Mirapez de Valdares.

Valdares regnava ter 50 annos, seus caballos de prata calhiam-lhe em madeixas pelos homens e adornavam-lhe a fronte enrugada, sempre anuviada por uma dor que o consumia.

Seu caracter denotava a nobreza e a altivez: seus olhos, d'um castanho escuro, franqueza e bondade.

Tinha uma filha que se chamava Angela, era uma beladona peregrina, débil, olhos d'um azul claro, à cutis rosea e assetinada, os labios purpucinos, enfim um rosto ideal.

No pitoresco Thomar onde suspira o Labão chamavam-n'a—Anjo Benfeitor.

A primeira vez que vimos Anga fôi nos salões do Sr. de Valdares; tocava-se uma valsa de Strauss. Angela, apoiada sobre o braço d'um rapaz louro e sympathico, valsava com muita rapidez e elegancia.

(Continua.)

ONAICRICOED OTNIP.

### A beira-mar

(Continuaçâo)

Foi bastante passar-me pela imaginação que aquelle vulto podia ser Ella, para que eu, que então me achava triste, melancólico, e vendo no futuro apenas sombras negras de desventura, me julgasse o ente mais feliz d'este chão, que não sei porque, nem de que maneira veio a chamar-se mundo.

Foi isto bastante para que eu abandonasse esse fragmento de granito, que por momento esquecidos me servira de leito, e me dirigisse a um lugar mais proximo, para ver se realmente era essa beleza que até então fizera os desvaneios d's meus pensamentos.

Rápido, e com o coração provido de esperanças encaminhei-me para as proximidades, d'essa habitação.

Ahi sentei-me num banco originalmente rustico, sombreado por velhas e copudas mangueiras que, impelidas pela brisa tépida que suspirava do mar, deixavam cair suas folhas secas por sobre a minha cabeça, parecendo quererem curval-a.

D'alli comecei então a mirar a janela.

A cortina abriu-se, e o vulto, aparecenlo, debruçou-se no parapeito.

Encaramo-nos, e um quasi que imperceptivel sorriso descerrou-lhe os labios.

Deshilbrado pela belleza perigina d'aquelle visão, acerquei-me da janella afim de dirigir-lho algumas palavras; porém foi-me mais forte a ventade que o animo.

Extatico me conservei por alguns segundos; e com olhos já um tanto fatigados contemplava essa Veneza, que só de mim tirava os olhos quando suas madeixas, rivas do ouro, desciam a beijar-lhe as faces.

C. DOMINGUES

(Continua)

## O LIVRO DE ANSELMO

Acuda-me! acuda-me! capitão, gritava um soldado, acuda-me! um prisioneiro está seguro.

— Pois bem disse-lhe o capitão, traga-o.

— Bem desejo, disse o soldado, mas elle não me quer largar.



Bassompierre tinha sido enviado em embalizada por Luiz XIII.

O embaixador apresentou-se na corte estrangeira montado sobre uma besta. A sua chegada em França o rei para zombar d'elle disse-lhe :

— Que grça! vêr um asno sobre uma besta,

— Muita, Senhor, responde o embaixador:

Vossa Magestade talvez se esquecesse que eu o representava.



Dous engraçados, querendo divertir-se à custa d'un aldeão, de tem-no e dizem-lhe :

— Vejamos, és um asno ou um estúpido?

— Não sei dizer-vos, meus senhores, mas creio que estou entre os dons.

Ego

## ANNIVERSARIOS

Completono dia 11 do corrente 23 primaveras o nosso ilustrado amigo e projecto abolicionista Sr. Leonel Augusto da Silva Faria,

Os esforços que este illustre democra tem feito em prol da abolição dos escravos, sonho dourado das almas nobres, são importantíssimos.

A redacção do *Progresso* envia jovialmente ao distinto abolicionista um aperto de mão, desejando-lhe muitos annos de existencia e a continuação da sua nobre missão como soldado do direito contra a tremenda tyrania.

Hipp! Hipp!! Hurrah!!!

Completono dia 6 de Agosto 18 annos de idade o nosso amigo e collega de redacção Francisco Marques Couto.

O *Progresso* grato comprimenta-o.

Recebemos e agradecemos as visitas dos seguintes collegas:

*Merito*, n. 5. O colleguinha sobresaiu-se.

*Semina*, soberba.

*Pharol*, sentimos não receber a visita diaria do collega, no entanto antes pouco do que nada.

*Aspirante*, n. 4, elegante.

*Echo das Damas*, orgão dirigido

pela distinta escriptora D. Amelia Couto.

*Tribuna Academica*, bem escripto, jornal publicado no Recife.

*Tribuna do Norte*, magnifica. *Conservador*, orgão do partido da ordem e religioso, de Cunha, S. Paulo).

*O Seculo XIX*, o numero que temos a mãs é commemorativo do anniversario do Gabinete de Leitura do Rio Claro, onde o collega brilha.

*Idea Nova*, acaba de sahir à luz da publicidade em Santos.

Mais um soldado da liberdade. Um aperto de mão e muitos annos de vida ao colleguinha.

*O Educador*, orgão da escola gratuita de S. Vicente de Paula.

E redigido por habeis pennas.

*Cherubim*, chic.

*Camelia*, graciosa.

*Trabalho*, muito bom.

*Prymen*, imponente tem se mostrado o collega.

*A Imprensa*. E' um novo campeão que promete muito.

A nova edição do *Panorama*, perdão! o nobre collega nos dá um bello artigo sobre as abelhas. O illustre escriptor foi pouco modesto, usando do pseudônimo Peçanha Junior, olhe que o nome Peçanha obriga.

*Gazeta da Bocaina*, b.a.

*Isothermico*, *Matracas*, *Gazeta*, *Pequeno Jornal*, excellentes.

*Cruzeiro*, n. 2, collaborado por uma pleiade de moço talentosos.

Cresça e... appareça sempre.

K. Lino.

Typ. Cosmopolita, r. S. Pedro 109.